

Cantinho de Informática

Andriy Khavro

Activities Report

língua enada

Abstract—O objetivo da atividade, desde o início, foi mudar a vida de alguém para melhor, neste caso ensinando a utilizar um computador a pessoas adultas. Como essa formação não estava a correr tão bem como esperava, realizei outra atividade, juntamente com essa, durante algum tempo. As atividades foram realizadas no âmbito de voluntariado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Index Terms—(Santa Casa da Misericórdia, Centro de Apoio Familiar do Bairro Alto, informática, explicação, matemática, voluntariado).

1 INTRODUÇÃO

A ideia de fazer voluntariado já há muito que estava na minha cabeça. Talvez foi uma espécie de timidez de ir sozinho que sempre me impediu de candidatar. Contudo no início deste ano de 2015, arranjei companhia e lá me inscrevi no voluntariado da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O objetivo inicial era ir para as ruas distribuir alimentos aos sem-abrigo, ideia essa inspirada pelos vários vídeos disponíveis na Internet aos quais tive o prazer de assistir. Gostei particularmente de ver as reações das pessoas ao receber ajuda espontânea e também percebi que ver um sem-abrigo cara-a-cara é diferente do que ver um a dormir numa paragem de autocarros em Santa Apolónia: cara-a-cara sentimos muito mais o problema deles em nós. Faz nos pensar mais no que podemos fazer para lhes ajudar. É nesse momento que essas pessoas deixam de ser uma mera estatística e passam a ser humanos que também têm direito a vida decente.

Aconteceu que, depois da entrevista na Santa Casa da Misericórdia, percebi que a Santa Casa não tratava dos sem-abrigo desse modo. Não havia distribuição de alimentos feita por eles. Mas existia outras atividades, aparentemente

não menos interessantes, parecidas. Após a entrevista fiquei com uma ideia muito vaga do que a Santa Casa realmente fazia, mas fui convidado para uma formação inicial obrigatória, onde nos seriam explicadas com maior detalhe as áreas de atuação dessa organização. Apesar de não ter sido satisfeito com a atividade que eu queria inicialmente, resolvi por ir à formação para saber mais e, quem sabe, conhecer outras atividades não menos interessantes...

2 FORMAÇÃO

A formação inicial é obrigatória a futuros voluntários da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e tem a duração de quatro horas. Durante a formação foi nos falado da história da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e do modo da sua atuação na sociedade. No final foram nos apresentadas as vagas disponíveis para as diferentes áreas e em diferentes locais às quais depois tínhamos de nos candidatar.

Essa organização é uma organização sem fins lucrativos que se preocupa em ajudar as pessoas necessitadas na localidade de Lisboa. A Santa Casa de Lisboa foi a primeira Santas Casas de Misericórdia de Portugal, tendo sido fundada pela Rainha D. Leonor a 15 de Agosto de 1498, sendo agora uma organização de 516 anos de vida.

A Santa Casa ajuda os necessitados de Lisboa por meio de outras organizações que são

- Andriy Khavro, nr. 73886,
E-mail: akhavro@gmail.com
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

6 de Junho de 2015.

(1.0) Excellent	ACTIVITY						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Object × 2	Opt × 1	Exec × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortlog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.8	0.7	1.0	1.0		1.0	0.8	1.0	0.8	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

cedidas à Santa Casa pelo Estado, nomeadamente Centros do Dia, Centros de Apoio à Família, etc. Isto é, existe, digamos, um Centro do Dia que está em degradação devido à falta de recursos. Para que o projeto não “morra”, o Estado cede esse projeto à Santa Casa da Misericórdia que por sua vez investe nele, seja financeiramente como em recursos humanos, salvando assim o projeto de abandono e consequentemente evitando que as pessoas fiquem sem apoio oferecido por essa organização.

Os recursos financeiros para sustentar estes projetos sociais a Santa Casa obtém a partir de doações do povo e da organização dos conhecidos “Jogos da Santa Casa”, sendo destes: Euromilhões, Totoloto, Totobola, e tantos outros. Obviamente a Santa Casa apenas tem uma percentagem do lucro obtido dessas lotarias.

Houve várias vagas apresentadas aos candidatos no final da formação, entre elas um explicador/formador de informática para adultos e explicador de matemática e física a jovens do ensino básico. Foi a estas vagas que me candidatei, tendo sido depois convocado para um Centro de Apoio à Família para ensinar a pessoas adultas necessitadas a mexer num computador.

3 A ATIVIDADE

Como já foi referido na secção anterior, fui convocado para um Centro de Apoio à Família, cedido à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, localizado no Bairro Alto. A atividade a qual foi necessária minha intervenção tem o nome de “Cantinho de Informática” e decorre às segundas-feiras, pelas 14:30h, e tem a duração de uma hora. Funciona como aulas de formação de utilização de um computador por adultos que não o sabem fazer muito bem, nomeadamente não sabem como criar uma conta de email, como verificar a caixa de correio, como fazer um *Curriculum Vitae*, como procurar emprego na Internet, entre outras ações básicas para um jovem de hoje em dia. Antes de iniciar a atividade, fui chamado a uma mini-entrevista já nesse centro, com a responsável do mesmo. Foi me feita a apresentação do espaço após o que foi necessário assinar um documento no qual me

comprometia a realizar a atividade naquele centro por um período, por opção minha, indeterminado. Na semana seguinte já pude dar a minha primeira aula de formação.

3.1 O Decorrer da Atividade

Na segunda-feira seguinte à semana em que assinei o compromisso, realizei a minha primeira aula de formação. Inicialmente sentiu-se algum nervosismo, devido ao facto de não estar habituado a dar formações, mas passados 15 minutos já me tinha acalmado e estava a correr bem. Desta primeira vez estiveram presentes na aula três senhoras. Uma delas já reformada e também com menos conhecimento de computadores. Das três senhoras, só uma é que assistiu a todas as aulas. A senhora reformada vinha poucas vezes, a terceira senhora - menos ainda. Muitas das aulas foram dadas apenas a uma das senhoras (a que vinha mais vezes), que já tinha experiência em computadores e já sabia fazer as tarefas básicas referidas na secção anterior, pelo que houve alturas em que tive problemas em arranjar temas para falar na aula. Felizmente a formação era uma vez por semana: assim sempre tive tempo suficiente para pensar num tema próxima aula, pelo que sempre arranjei alguma coisa de interessante e não tão óbvio para fazer.

Não gostei, portanto, do aproveitamento que a Santa Casa teve de mim, nesse aspeto. Acho que podia dar muito mais daquilo que dei para esse tipo de atividade, se os organizadores das atividades tivessem propostas melhores. Passei por uma altura difícil e estava quase a desistir dessa atividade e a pedir transferência para outro sítio. É um pouco frustrante quando venho para a Santa Casa de Lisboa com o objetivo de mudar a vida de alguém para melhor, de participar em algo “global”, e depois o que faço é ensinar computador a uma senhora que já o conhece mais ou menos, contudo nem sequer tem um computador em casa. A única vez que mexe num é durante a formação. Ao fim de umas aulas o que me pareceu é que essas pessoas queriam mais era socializar com alguém, do que efetivamente aprender a mexer num computador.

O que salvou a minha estadia neste Centro de Apoio à Família foi o facto de a responsável

ter arranjado uma aluna do 7º ano que precisava de explicações de matemática. Relembro que um Centro de Apoio à Família ajuda a pessoas em situação de “vida complicada”, pelo que achei que as crianças são a esperança dessas famílias. São as que têm nas mãos o futuro que, se bem direccionado, pode tirar essas famílias do nível social em que se encontram hoje. E “a boa direção” do futuro das crianças - são os estudos. Para a minha admiração a rapariga mostrou ser atenta e interessada, o que me motivou ainda mais para lhe dar a aula. E como essa explicação era às 15:30h de segunda-feira, não me custava nada vir uma hora mais cedo e dar também a formação de informática, pelo que não desisti de nenhuma atividade.

4 CONCLUSÃO

Actualmente, já não estou a dar explicação à rapariga, penso que é porque ela já não terá mais testes de matemática este ano letivo. Entretanto na última aula de informática apareceram duas senhoras novas. Não veio nenhuma do trio antigo, mas pode ser que apareçam para as próximas vezes e assim já terei mais “alunos” com vontade de aprender. Vou, no entanto, continuar com a minha atividade de voluntariado daqui para a frente, pelo menos enquanto me conseguir sentir realmente útil e necessário às pessoas. Acho que qualquer pessoa que pode dar algo aos outros devia experimentar voluntariar-se e realizar atividades do seu interesse, pelo menos durante algum tempo, alguma vez na sua vida. Só assim é que, na minha opinião, poderemos melhorar alguma coisa neste mundo e também em nós. Porque quando nos sentimos úteis, mudamos e ficamos mais atentos aos outros. Ficamos mais humanos. Mais boas pessoas. E as boas pessoas estão sempre em falta.

AGRADECIMENTOS

Gostava de agradecer a:

Luísa Godinho;

Ana Luísa Pacheco Silva.

Por me terem dado apoio na realização da atividade.

APPENDIX STATEMENT OF EXECUTION



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que **ANDRIY KHAVRO** colabora como Voluntário na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – no Centro de Apoio Familiar do Bairro Alto – desde Março de 2015, na dinamização do espaço informático e no apoio ao estudo.

Mais se acrescenta que o Voluntário tem revelado ser uma pessoa cumpridora de horários, acolhedora e atenciosa com os alunos.

Lisboa, 01 de Junho de 2015

A Diretora do Gabinete
de Promoção do Voluntariado

(Luísa Godinho)